

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIA, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

GURUGI

Conflitos e Resistências nas terras da Jacoca

Edson Maria Gomes

JOÃO PESSOA-PB
OUTUBRO/2007

GOMES, Edson Maria. GURUGI: Conflitos e Resistências Cultural nas terras da Jacoca: 2007. 80p. (Licenciatura em História) Centro de Ciências, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Elio Chaves Flores

Monografia: (graduação)

1. Gurugi, 2. Resistência, 3. Quilombos, 4. Desapropriação, 5. Terra.

EDSON MARIA GOMES

TÍTULO

GURUGI: Conflitos e Resistências nas terras da Jacoca

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de História do Brasil ministrado pela Universidade Federal da Paraíba, campus I, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof^o. Dr. Elio Chaves flores

JOÃO PESSOA-PB
OUTUBRO/2007

TÍTULO
GURUGU
Conflitos e Resistências nas terras da Jacoca

EDSON MARIA GOMES

Monografia aprovada em: 29 / 10 / 2007

Professor Orientador:

Prof. Dr. Elio Chaves Flores
Departamento de História - UFPB

Nota 9,5 (nove e meio)

Examinadores:

Prof. Dr. Regina Célia Gonçalves
Departamento de História - UFPB

Nota 8,5 (oito e meio)

Prof. Dr. Damião de Lima
Departamento de História - UFPB

Nota 9,0 (nove)

média = 9,0 (nove)

JOAO PESSOA-PB
OUTUBRO/2007

DEDICATÓRIA

Dedico este singelo trabalho àqueles que contribuíram imensamente para sua realização:

Aos meus filhos; Vitória e Nicolas.

A Ana Lúcia, minha companheira de todos os momentos.

Ao Sr. Barbosa, meu Pai.

A Yuri, meu quase sobrinho.

“Pedimos uma garantia para que nós possamos permanecer na terra, plantar e ter nossa liberdade: cremos, senhores, que nosso apelo vai ser ouvido. Temos a informar que estamos unidos. Queremos viver na terra e trabalhar. São por estes motivos que nós pedimos aos homens de direito e lei que nos ajudem para que nós tenhamos uma vida sossegada”(trecho de uma carta dos moradores de Gurugi à sociedade civil, em 29 de outubro de 1979).

AGRADECIMENTOS

Exponho aqui meus agradecimentos especiais às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba – campus I.

Aos professores Regina Célia Gonçalves, Ricardo Pinto de Medeiros e Damião de Lima, por mostrarem uma postura altamente relevante sobre o papel do historiador e ao professor Elio Chaves Flores, meu orientador.

A companheira Ana Lúcia, que sempre esteve ao meu lado, mesmo nos momentos mais críticos, em que pensei em desistir, incentivando-me a concluir o curso.

A UFPB que me acolheu em seu espaço físico, como aluno e apresentou os professores e as fontes bibliográficas que me capacitaram para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus filhos Nicolas de oito anos e Vitória de dez anos que tiveram de conviver com minhas constantes ausências.

A Ivonete Filgueira, minha quase irmã, a Mocinha e Rita que ao longo de minha trajetória colaboraram de Maneira diversas.

Aos amigos, que se mantiveram presentes desde o início de minha vida acadêmica, dando sugestões e às vezes discordando de minhas idéias e também contribuindo para minha realização pessoal.

RESUMO

A comunidade do Gurugi é uma comunidade formada por remanescentes de quilombos, se desenvolveu dentro da zona rural do Município do Conde-PB, e se descobriram como descendentes de quilombolas no instante em que assumiram a luta pela posse das terras de Gurugi no fim dos anos de 1970.

Ali se estabeleceu uma disputa acirrada pela posse das terras e contra a exploração dos camponeses. Naquele momento os comunas contaram com a ajuda dos mais diversos movimentos da sociedade civil organizada, e entre estes destacamos a Pastoral da Terra, Centro de Direito Humanos e a FETAG, além de setores mais progressistas da igreja católica envolvidos no problema da luta no campo.

Nesta área desenvolveu-se um local onde a sobrevivência dos remanescentes foi possível, com o passar dos tempos, transformar a submissão que era marca registrada no período em que a posse das terras estava nas mãos do latifúndio, na luta pela desapropriação e pelo reconhecimento de seu lugar histórico como quilombolas, fazendo nascer deste conflito uma consciência coletiva da exploração e da necessidade da retomada do controle das terras como espaço de sobrevivência do grupo étnico e cultural ali existente.

Palavras-chaves: Resistência, Quilombos, Remanescentes, terra.

ABSTRACT

The community of Gurugi is a community made up of remnants of Society of blacks, has developed within the rural area of the municipality of Conde-PB, and is discovered as Remnants of slaves who took the moment in the struggle for possession of the land in the late Gurugi 1970.

There is established a fierce dispute for possession of the land and the exploitation of peasants. At that time the municipalities counted with the help of the various movements of civil society organizations, and between them highlighted the Pastoral da Terra, Center for Human Rights and the FETAG, and more progressive sectors of the Catholic Church involved in the problem of the fight in the field.

In this area has been a place where the survival of the remnants was possible, with the passage of time, transforming the submission that was trademarked in the period in which the possession of the land was in the hands of the latifundium, in the struggle for the expropriation and the recognition of its historic place as slaves, making birth of this conflict an awareness of the collective farm and the need for the resumption of control of the land as a space for survival of the ethnic group and cultural existing there.

Key-words: Resistance, Society of blacks, Remnants, land.

SUMÁRIO

ABSTRATAC.....	08
RESUMO.....	09
INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I: LUTA E SANGUE NAS TERRAS DO AÇÚCAR	14 15
I.1 A ESCRAVIDÃO NO BRASIL AÇUCAREIRO.....	14
I.2 REPÚDIO E ESTIGMA DA ESCRAVIDÃO	21
I.3 O QUILOMBISMO OU QUILOMBAGEM	26
CAPITULO II: DOIS GIGANTES E O^USTRO^S MAIS.....	31 32
II.1. PALMARES: A “TRÓIA NEGRA” DE ZUMBI.....	31
II.1.1. OS LÍDERES: GANGA ZUMBA E ZUMBI	34
II.1.2 OS COSTUMES.....	37
II.2. CATUCÁ: O REFÚGIO DE MALUNGUNHO.....	38
II.3. A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES.....	42
II.4. A PARAÍBA A SEUS QUILOMBOS	43
CAPÍTULO III: A TRAJETÓRIA DE UM QUILOMBO	48
III.1 TERRAS EM QUE SURTIU O QUILOMBO DO GURUGI.....	48
III.2 GURUGI: ANCESTRALIDADE NEGRA EM MEIO A URBANIZAÇÃO.....	54
III.3 ALGUNS ASPECTOS LEGAIS SOBRE QUILOMBOS.....	57
III.4 GURUGI, EIS O QUILOMBO.....	69
III.4.1 O TERRITÓRIO	60
III.4.2 O MODUS VIVENDIS.....	61
III.4.3 OS MEIOS DE SOBREVIVÊNCIA.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	64
BIBLIOGRAFIA	67
ANEXOS:	69